

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 106

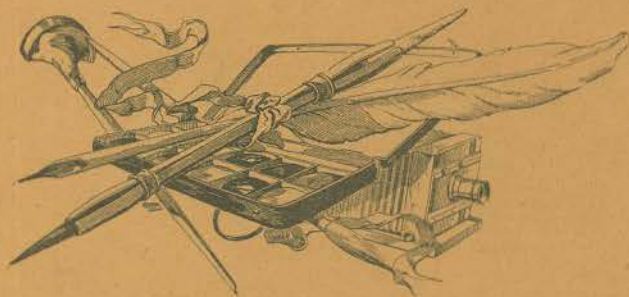
SEGUNDA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1905

E' prohibida a reproducção das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha	
Anno.....	8\$000
Semestre.....	4\$000
Trimestre.....	2\$000

Territorios da união postal	
Anno.....	9\$000
Semestre.....	5\$000



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO.,

43-RUA FORMOSA-43

David Fonseca & Fonseca
 Successor de A. C. ENCARNAÇÃO & C.
 Estabelecimento de balanças, pesos e medidas

Vendas, molinos, terradores e muitos outros objectos. Cafes á prova de fogo, pressões de sapatos e sapatilhas.

25, 27, Rua da Victoria, 29, 31

Officina de serralheria para construções e reparações. Órgãos sortimentados de lousa de ferro esmaltado, machinas para lavar, cortar, colhar e capular garrafas, ditas para picar carne e suculos carnicos, e pressões para extrair do carne e suculos. Paesões e mais artigos para fabricações.

74, Rua dos Correios, 76 - LISBOA

Précision



CHRONOMETRE ZENITH

OPÉLHUR RE LOGIC
 DE ACTUALIDADE EM
 OUSADO PRATA E AÇO
 REGULADO COM O
 Grand Prix
 Paris de 1900

VENDA EM TORNAS A RELOJARIA E OUSOURARIA




CONSERVEM
 COM AS CONSERVA
 e PICKLES de
 Lopes,
 Coelho
 Dias
 e C.
 MATEM HOS
 PORTUGAL

Encadernações e Typo-
 graphia

VEROL & C.

Procurer sempre a casa que tem
 um militar á porta

134, Rua Augusta, 136



**PROVEM
 O
 BUCELLAS
 HOCK
 SAHDEMAR
 PESAR M TODA
 A PARTE**

O PIPERINOL

Para dar cor e brilho igual ao encerado em moveis e soalhos. Imitação pau santo,ogueira, mogno e varias madeiras. Este preparado não tem agua-raz nem cheiro algum.
 Applicação facil e rapida

Deposito unico: **Rua Buenos Ayres, 35**
 GIL DIAS ASSUMPCÃO.



ESTOU CURADO
 São as palavras de muitos
 enfermos sobre o **VIGORISADOR ELECTRICO**

Dyspepsia, insomnias, dores nos rins e hexiga, e rheumatismo curados

Dr. M. P. MCLAUGHLIN

Rua Augusta, 188, 2.
 LISBOA

VIUVA
 Thiago da Silva & C.
 ESTABELECIMENTO
 de ferragens nacionais e estrangeiras
 84, Praça de D. Pedro, 80
 Oficinas de serralheiro, dourador
 e metais e nickelagem
 Rua do Santo Antão, 2-A

Union Maritime
 e **Mannheim**
 Companhias de seguros postaes, maritimos e de transportes de qualquer natureza
 Directores em Lisboa:
Lima Mayer & C.
 59, Rua da Prata, 1.

Grandes armazens do

PRINTEMPS

de PARIS

NOVA DIRECCÃO — LAGUONIE & C.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Os Grandes Armazens do Printemps de Paris tem a honra de informar á sua clientela que já chegaram ao seu escriptorio de respectiva.

19, Largo do Camões, 1.º - RIO DE

a maior parte do mostruario da estação de inverno, assim como um lote de tapetes, carpesa, artigos de pelle, boas de pianos, Bris-bris, chapéus.

As encomendas feitas por intervenção da nossa agencia de Lisboa, são expeditas **franco de porte** qualquer que seja a importancia da encomenda, quando a expedição é feita por pequena valletaria.

O catalogo e as amostras são fornecidos gratis a quem os requisitar.

BRAZIL — UNIAO DOS PROPRIETARIOS
 COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES
18, Rua da Candelaria, 18 — Sobrado
 Deposito no Thesouro Federal 200.000.000

Authorizada a funcionar por carta-cabote, inscrita na Superintendencia de Seguros Terrestres e Maritimos, de accordo com o decreto n.º 4.250, de 10 de dezembro de 1904. — Seguros predios, estabelecimentos commerciaes, moveis, officinas e tudo mais quanto se relacionar com seguros terrestres. Acciaes procurações para administrar terra por conta e ordem de terceiros encarregando-se tambem do recolhimento de juros de apolices, dividendos de açoes de bancos e companhias de esta capital, mediante applicação especial.

Directores — Jacinto José Luiz de Souza, Antonio Moreira da Costa, Antonio José Alexandrino de Castro, — **Geovânio Facci** — José Gonçallo d'Almeida, Francisco Alves Soares-Rodas, Daniel Ferreira dos Santos, Antonio de Freitas Gonçalves Guimarães, João de Rocha Honoriz e João Jorge Galo Junior.

18, Rua da Candelaria, 18 - Sobrado — RIO DE JANEIRO

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Servico dos armazens — Fornecimento de 50.000 Kilogrammas de petróleo

No dia 20 de novembro, pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Hoios) perante a commissão administrativa d'esta companhia, serão ábertas as propostas, relativas á compra e fornecimento de 50.000 kilos de petróleo.

As condições estão patentes em Lisboa na repartição central dos armazens, edificio da estação de Santa Apollonia todos os dias entre, das 10 horas da manhã as 4 de tarde.

O deposito, para ser admitido a licitar deve ser feito até as 12 horas predias do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação do Hoios.

Lisboa, 20 de outubro de 1905. — O director geral da companhia, A. Lippox.

ILLUSTRAÇÃO

José Joubert Chaves
EDITOR

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SÉCULO

PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço *Illustração Portuguesa*.

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão — Rua Formosa, 43 — Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1905

NUMERO 106



CONDE DE WITTE

Novo presidente de conselho da Russia

O conde de Witte apparece agora aos olhos da Europa no complemento do seu papel já sympathico quando foi dos morticínios por occasião das derrotas russas e da elevação de Trepoff ao logar de governador geral de S. Petersburgo com plenos poderes. Witte, chamado d'essa vez pelo czar, recusou-se a assumir a direcção dos negocios do imperio sem que fosse proclamada uma constituição. A politica dos grãos-duques seguida pelo

czar no desempenho do seu papel de autocrata não permitira que se concedesse ao povo essa regalia, que aliás elle se dispunha a conquistar. Se Witte lisongeado tivesse accettato esse encargo que bem melhor cabia a um reaccionario como Trepoff, teria perdido a aura popular que actualmente o permite salvar a monarchia russa e inaugurar uma epocha de liberdades. Em vez de Trepoff seria elle o ameaçado e pela população, em vez de

sair tranquillamente da sua casa seria guardado por uma floresta de bayonetas. De um espirito accentuadamente liberal, repelliu o poder que lhe offerciam dentro do absolutismo e a essa convicção deve o apparecer agora como o primeiro ministro que se atreve a declarar a Russia livre, o povo soberano, o regimen com direitos eguaes para todos.

Chronica

O sonho do czar

A vida da Rússia n'este momento dá a impressão que durante muito tempo n'esse paiz tudo viveu sob o dominio d'um sonho, cujo acordar é um espanto. Acabou a delicia, chegou a realidade. Desde que nasceu até á hora presente, quando a cortezanesca turba de professores o educavam e quando a cõrte o rodeava de pompas e de venias devidas a um grande autocrata, que era ao mesmo tempo um sacerdote magno, o czar sonhava.

Via na sua frente o deslumbramento do poder, porque nunca lhe tinham ensinado a ver outra cousa, assistia ás festas como um idolo, acima de tudo collocava uma cousa, só uma cousa: a sua vontade!

E, na verdade, esse sonho era bello, proprio para satisfazer a imaginação mais ambiciosa e para dar a um homem a certeza da sua superioridade. Já-mais o czar perguntou a si mesmo o que fizera para ser tudo aquillo, para ter tantos gosos e tantos subditos, para ver tantas cabeças velhas curvadas, para revolver muitos milhões de rublos, para d'um largo espaço d'um extremo da Europa se estender ainda pela Asia. Não fizera já-mais cousa alguma



NA PRAIA DE SANTA CRUZ, PROXIMO DE TORRES VEDRAS—Um aspecto da praia

dem-se, as batalhas são perdidas pelos seus exercitos, levanta-se um clamor geral, as vozes que dentro da Rússia não tinham conseguido chegar

ao czar, como o zumbido d'algumas mósas, a distancia, não acorda um leão soberbo, acabaram por despertar-o.

E o czar olhou em roda sem ver ainda a realidade, julgando que o seu delicioso sonho era apenas interrompido por alguns momentos e porque uns importunos entravam nos seus aposentos, sendo necessario expulsal-os. Ordenou, ainda adormecido, essa expulsão e continuou o somno até que um povo inteiro veio gritar debaixo das suas janelas, d'onde algumas *stolias* de cossacos o repelleram para não perturbar essa visão doce do senhor.

Mas os tiros, os gritos dos que eram feridos, as vozes das mulheres soltando imprecções sobre os corpos dos esposos e dos paes assassinados deram ao czar o fim do seu sonho. Então, como um dos sete dormentes, olhou em roda e admirou-se. Parecia-lhe que não conhecia cousa alguma do que via, que essa gente a chamar não era do seu tempo, que esses homens, de renome universal, lançando protestos, não eram do seu paiz, que essa revolta não podia ser d'essa epoca do seculo em que julgava ainda estar.

Dormiu dois seculos, sonhou durante elles, e, agora, ao acordar, sente-se deslocado, procura uma mão amiga, um coração de sacrificio, um olhar de tranquillidade e não vê senão fugitivos ou lapides de sepultura e, na sua frente, deante da bandeira finlandeza que se ergue, do canto patriótico dos polacos que atrõa os ares, o czar vê o dilemma brutal para a sua organização de autocrata: Continuar a dormir e morrer, continuar a sonhar e ser victima, ou, então, acordar, erguer-se, sacudir esse somno de seculos e viver, como se vive hoje, com a consciencia da egualdade humana!



NA PRAIA DE SANTA CRUZ, PROXIMO DE TORRES VEDRAS—Grupo de banhistas

ROCHA MARTINS.

para isso. Como uma pessoa que se deita n'um leito que custa milhões, depois de fumar um pouco do opio da lisonja e do respeito, o czar sonhava.

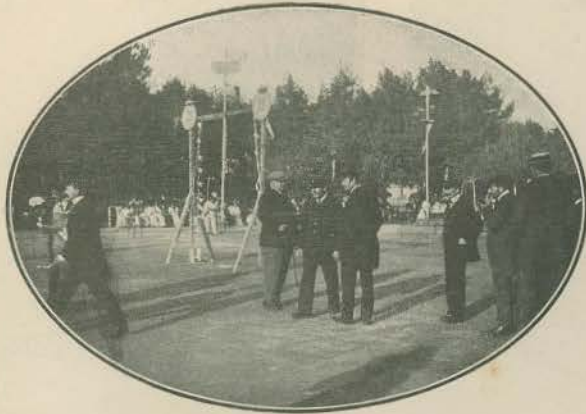
Entrevia tudo pela sua indole despótica de que não era culpado, fóra educado assim e do mesmo modo devia viver sem que se apiedasse dos grandes morticínios, das caravanas de deportados para a Siberia gelada, sem escutar os gritos dos finlandezes esmagados e dos polacos torturados, sendo assim porque desde o berço o tinham embalado com essa melopea dos louvores e das curvaturas, que o fizeram estar, durante tantos annos, n'um somno profundo como o dos sete dormentes.

Ainda a sonhar ordenou um dia uma guerra contra um povo que julgava desarmado, confiou nos seus milhões como n'uma coisa que bastava um gesto da sua mão potente para fazer mover. Mandou as hostes á guerra e não mais pensou n'ellas. Continuou o seu sonho no meio dos bailes, das festas, das revistas, das recepções. E julgava, ou antes tinha a segurança que o seu poder augmentaria.

O czar seguia sempre com um palpitante alegre d'azas largas, voando pelas regiões da phantasia. De repente houve uma derrota e elle ficou ainda n'uma vaga somnolencia, acreditando que se tratava d'um pezadello. Mas depois as derrotas succe-



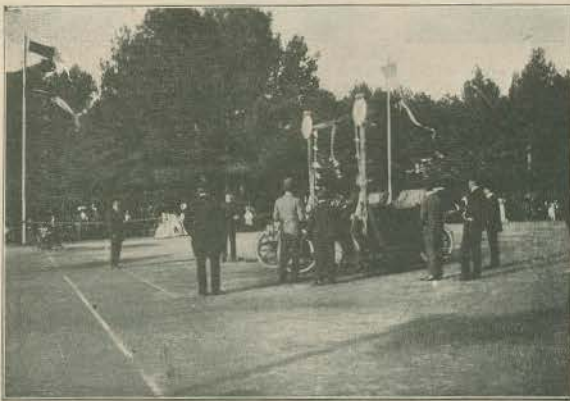
NA PRAIA DE SANTA CRUZ, PROXIMO DE TORRES VEDRAS—Junto dos rochedos: Outro grupo de banhistas
(Lithes do sr. João Santos.)



S. M. el-rei e o senhor infante D. Afonso no recinto



A prova da prancha



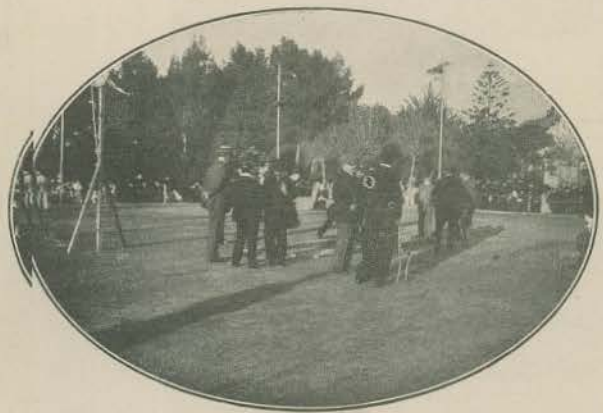
A prova da sineta



Um automovel passando junto a um manequim



O senhor infante D. Afonso nas provas do manequim e do vaso



O jury de que era presidente S. M. el-rei

A GYMKHANA DE CASCAES EM 31 DE OUTUBRO

O concurso dos automoveis em Cascaes designado pelo nome de *Gymkhana* foi uma das ultimas festas *sportivas* da sociedade elegante d'essa aristocratica villa. Oboveu n'esse dia, mas apesar do tempo as provas realisaram-se e n'ellas tomaram parte dezesseis automoveis que deviam executar diversos exercicios sendo um dos mais difficis o passar na pista onde se estendiam di-

versos manequins, sem lhes tocar, o que alguns dos distinctos *sportsmen* que se apresentaram no campo fizeram com grande pericia, assim como as do equilibrio na prancha e a das argolas. Os premios foram distribuidos aos srs. Abreu Loureiro, A. Heredia, Luiz O'Neill e Estevao Fernandes, obtendo medalhas os srs. infante D. Afonso, Rodrigo Peixoto, conde de Molina, dr. Castro

Guimarães, Eduardo Mendonça, Jorge Beck, E. Mello, João Silva, D. José Gil, Eduardo Pinto e Jorge Burnay. Durante a festa tocou a banda de infantaria n.º 1 e os premios foram distribuidos á noite no *Sporting Club*, dançando-se depois um *collon*. Das senhoras que tomaram parte na festa merecem especies referencias as sr.ª D. Fernanda Mendonça e D. Angelina Molins.



Grupo dos membros da missão que foi em 1903 á Madeira para a fundação dos Sanatorios com algumas pessoas da primeira sociedade da Ilha

Da esquerda para a direita:—Capitão Vaz Bisnainha—Sr. D. Alice Leitão—Miguel Pannwitz—M. H. Frankel—Dr. Hoffmann—Sr. Moisés Gonçalves—Sr. Alvaro Leitão—Sr. Antonio de Leucastro—Prof. Pannwitz—Sr. S. visconde de Congo e sobrinho—Comendador Pedro Leitão—Sr. Oscar Roditz—Sr. José Ribeiro da Cunha—S. A. o príncipe Hohenthohe—Prof. Frankel—Sr. visconde de Congo—M. H. Frankel.

Sr. Barão de Kemnitz

Encarregado dos negocios da Alemanha em Portugal



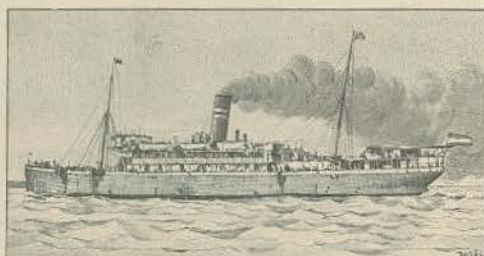
S. A. o príncipe de Hohenthohe



Grupo dos membros da missão dos Sanatorios no regresso da Ilha da Madeira a bordo do "Lucie Weermann" em março de 1904 e que na sua passagem em Lisboa foram cumprimentar S. M. a rainha



Na visita da missão á Madeira: No regresso da Camacha onde foram ver terrenos



O "Lucie Weermann", a bordo do qual a missão saiu da Madeira

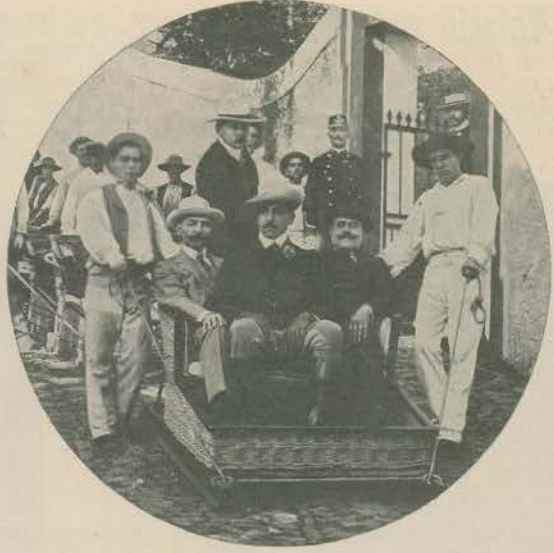
Falou-se muito d'um incidente diplomático sobrevindo entre a Alemanha e Portugal a propósito d'umas reclamações feitas sobre queixas dos súbditos alemães a foz de que está o príncipe de Hohenthohe e que tem a concessão dos Sanatorios da Madeira. Parece que está resolvida a questão pelo menos na via diplomática; no entanto devemos narrar os factos como elles vieram a público apresentando ao mesmo tempo alguns dos aspectos d'essa obra, os con-

A QUESTÃO DOS SANATORIOS DA MADEIRA
missionarios para elle, e e algumas ill. a personagem que mais se puzeram agora em foco. O príncipe de Hohenthohe estabeleceu a obra dos Sanatorios tendo todo o material para essa construção tendo de ditos o que deu lugar a alguma reclamação das casas Inglesas estabelecidas na Ilha nomeadamente a casa Blandy que é a mais importante da região e que - dizia estavam os allemes estabelecendo ali um hotel para o qual imperavam nas mesmas condições mobiliário

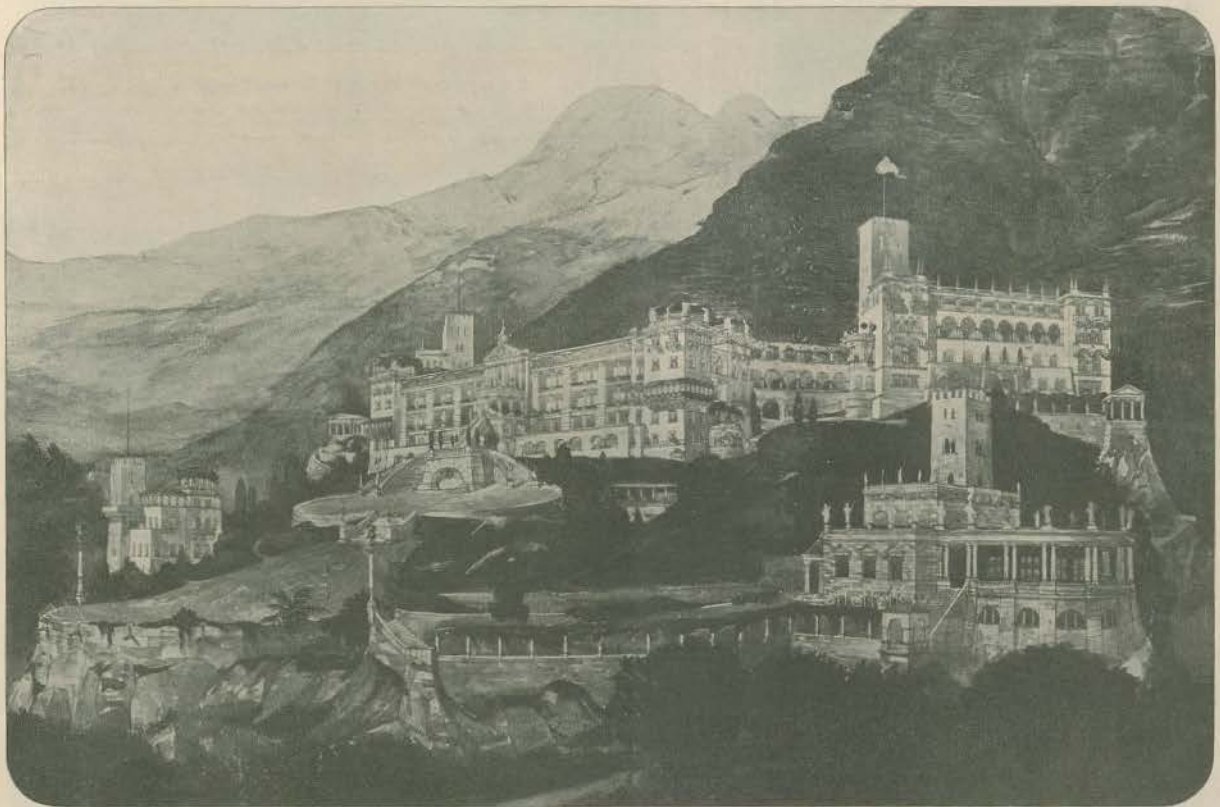
e material. Ao mesmo tempo dentro da concessão commercial a casa Blandy buscava por todos os modos crear embaraços a empresa allemã. A commissão dos Sanatorios desejava adquirir a quinta chamada do Pavão e os Ingleses compraram-na logo e que deu lugar a rev. a missão allemã para que a quinta fosse expropriada em beneficio da obra do Sanatorio, cujo plano, no qual estava incluída a quinta, fizesse que se diz, presente e approved pela governa.



Na visita de estudo do príncipe de Hohenzollern à Madeira em 1903.—O príncipe de Hohenzollern com os commissionários e o médico português que assistiu aos trabalhos da missão levantando um brinde a SS. MM. e a Portugal



O príncipe de Hohenzollern com o sr. Oscar Foditz que fazia parte da missão e o sr. José Ribeiro da Cunha então governador civil, à volta de casa do sr. visconde de Cacoango a'um carro à moda da região



O plano geral dos Sanatórios

A QUESTÃO DOS SANATÓRIOS DA MADEIRA

titado de que accorda com as reclamações das autoridades alemãs, o gabinete de Berlim enviou uma nota ao governo português na qual dizia desear ser informado acerca das razões por que não se decretava a expropriação dos terrenos que fazem parte da cidade do Funchal. Esta nota foi levada a análise pelo sr. conselheiro Moreira Junior, ministro da marinha, e respondeu-se ao governo alle-

mo com uma desfavorável resposta as condições e dos factos e a que de Berlim replicaram. O governo se não arredou logo em virtude de se encontrar doente o sr. presidente da comissão, e desde então, ante a demora da resposta, o governo do Imperador Guilherme mandou nova nota exigindo uma contestação para a qual deve ter-se notado que terminava domingo as 16 horas e de noite ferido de 2 horas d'esper-

mente de madrugada essa resposta que era tendente a ser a seguinte. A imprensa dos Sanatórios a frente da qual se encontra o príncipe de Hohenzollern realizou a cerimonia da inauguração do Sanatório dos Pulmões que se fez a maior, em 24 de junho d'este anno ficando esse edificio no meio dos Marmellosos que era o indicado em virtude da sua magnifica posição para a cura da tuberculose.

Palacio real de Queluz

(Continuado do n.º 102)

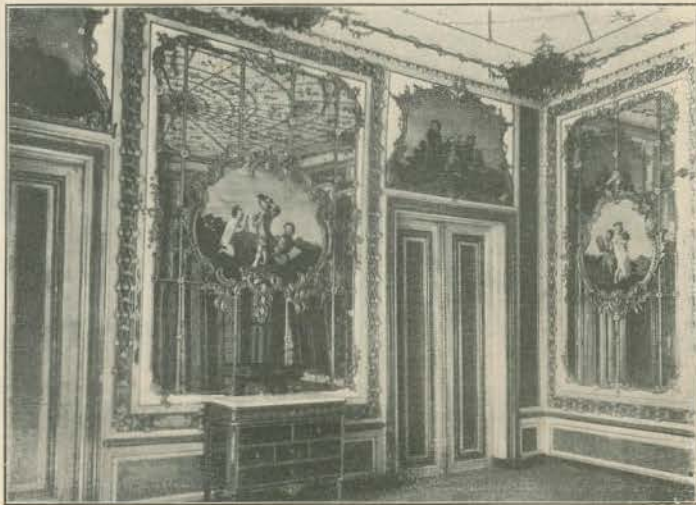
Na sala onde D. Pedro IV expirou, ha os retratos da infanta D. Maria Francisca e de seu marido o principe D. Carlos. O oratorio de D. João VI — onde em S. João leiro e doce é o patrono — o quarto de Carlota Joaqui-

na, essa sala do *somno* e onde as pinturas são sobre motivos de repouso: amores que dormem, crianças que se inclinam em regaços, mulheres que adormecem entre flores; e tambem esse tocador da mesma rainha com os seus espelhos emoldurados a ouro e com scenas onde as figuras seguram espelhos, assistiram às bacchanas de Queluz, feita *Parcaux cerfs* durante um anno; assistiram ás rajadas, bem violentas por vezes, da colera do infante D. Pedro — depois Pedro II — que se queixava do irmão e morria pelos bellos olhos da cunhada, e viram

Por aquella porta da fachada rica e columnada que dos jardins se avista e junto á qual se ouve a agua suurrar nas bacias de pedra sobrepostas, entre arvores que mal escondem azulejos ricos, entraram no tempo da desgraça para Portugal o fundador d'esses paços — Christovão de Moura, aillado ministro e provado traidor — com os seus sequazes que venderam a patria aos benedictos dos Philipps para as suas familias. A descendencia do depois marquez de Castello Rodrigo, em Hespanha além cortejon com o chapel-



Retrato de D. Miguel, existente no Paço



O quarto de vestir de Carlota Joaquina

D. Miguel, cujo grande retrato pintado em 1827 por Giovanni Ender, ainda lá está, n'uma attitude energica com o seu justo fardamento de general.

Atravessar essas salas nmas onde se encontram a cada passo oratorios, é recordar e bem essa vida senhorial desde o tempo da fundação do paço até ao momento em que nas familias reais que lá viveram deixou de haver os dramas passionaes que deram legenda á moradia,

vão largo d's pluma ondante as bellezas que a Mantua arrastava a si e seu sequito de linda mulher e vice-rainha. Depois quando tudo se transmutou, quando as peças



O quarto e o leito onde morreu D. Pedro IV



A capella de D. João VI



A fachada do lado dos jardins

uravam na fronteira e D. João IV dava os primeiros passos para a consolidação da dynastia, aquelle paço foi doado a D. Pedro, que a sombra d'essas arvores sentada nos nichos de verdura nas horas de paz na natureza, e de revolta no seu animo ambicioso de homem forte, devia pensar em todos aquelles planos que o fixaram rei.

Mais tarde é um filho d'elle, D. Francisco hexigoso e mau, que atrea as salas do paço desde a do throno, em cujas bandeiras das portas ha insignias e trophes, até aos baixos da residencia onde ha hoje emparedamentos.

Para ali entraram em liteiros bem coroadas, nas montes e no mysterio, as mulheres que o infante fazia assistir as suas coias e talvez essa Isabel malhada que lhe deu um filho, o sr. almirante D. João da Bemposta. Esse paço foi atreado com os gritos orgiacos, os espelhos d'aquellas portas reflectiram os fidalgos do seu sequito bebendo os vinhos generosos, por aquellas janellas saíram as suas vozes e deixaram entrever o clarão das luzes no meio das canções.

Por vezes todo o bando fidalgo saia de rompante, embuçado em capelões, berrava na praça, corria pelos campos e pelas madrugadas recolhida após umas arruaças que obrigavam a gente da terra a bonzer-se como se o infante fosse o diabo.

Depois da sua morte, em Queluz, dizia o povo, viam-se luzes, formas brancas, phantasmas que appareciam e que para aquellas imaginações simples eram a alma de Sua Alteza!

O príncipe D. José, esse intelligente discipulo de Pombal, ali andou com os seus amigos e das suas estadas o paço falia esse escriptor d'impressão esnavidade Carlos Malheiro Dias, no romance *Grande Cagliostro*



O oratorio das infantas



Uma das estatuzas da Fama

que a *Illustração* publicou e que, transformado em drama, esteve em scena no D. Amelia.

A vida de Queluz n'este tempo foi toda de serenidade e se alguma scena d'effeito alim se passou durante o reinado de D. Maria I é a tentativa d'assassinio que um padre tresloucado — o *Cardel*, como lhe chamavam por irrisão — procurou realizar n'aquella mesma sala do throno, tão bella e tão cheia de recordações, e attentado aconselhado a um lanceo contra uma mulher que devia enloucecer tambem.

Quando se sae do jardim para o lado da quinta ha, sobre uns pilares, duas estatuzas equestres. E' a Fama alada e com as suas trombetas como se ostivesse dizendo á posteridade o que essas paredes viram. As columnas e a estatuza foram esculpidas pelo desenho do architecto francez Robillon, por Manuel Alves e Silvestre Paris Lobo. Ha na quinta uma cascata magnifica; os arvoresos enjam sob elles as *casas de regulo* onde chegam os aromas dos laranjeas. N'aquelle paço ha, além da capella, dois oratorios atestando a piedade do tempo; um d'elles pertenceu a D. João VI e foi-lhe dado por Pio VII, e outro pertencia ás infantas e n'elle se encontram muitos ex-votos e n'uma moldura um busto pequeno de principe, que algem da sua familia offerrecu á Virgem n'um dia de grande pesar por uma doença.

Agora quem passar por essas salas, quem olhar essas paredes e recordar o que além se passou deve sentir o desejo do que d'esses donrados desbotados, d'esses flores, d'esses paincis, d'esses ornatos saia a historia e as chronicas intimas que parecem ser todas de paixão.

Se ha tantos smôres esgrinaldados e de mãos dadas brincando nos tectos, retoucando nas paredes!



Um aspecto do tecto da sala dos Embaixadores



MANIFESTAÇÕES NA POLONIA—O povo desfilando entre alas de tropa

⁂ Sempre que a Rússia se agita, a Polónia dá signal de si, demonstra a sua vontade de emancipação, a sua ancia de liberdade que se torna bem difficil de satisfazer. Agora ao saber dos tumultos que surgem por toda a Rússia e da revolta da Finlândia, grande numero

de polacos percorreram as ruas cantando o velho hymno nacional; *Deus Salve a Polónia*. As tropas da guarnição formaram em alas sem comtudo dispersarem os manifestantes cujas casas estavam brilhantemente illuminadas como se tivesse já chegado o momento da sua libertação. A Polónia ou antes as provincias do Vistula,

como são agora oficialmente designadas, pertencem hoje á Austria, á Rússia e á Alemanha. Foi um grande reino que governado pela dynastia Piast chegou a ter um bello logar no mundo. Depois veio a dynastia dos Jagellon que se extinguiu com a morte de Segismundo I, tornando-se a coroa electiva e sendo dada a Hen-

rique de Valois que foi depois rei de França em 1573. Em 1768 a confederação do Bar fez com que a Polónia se desmanchasse sendo partilhada entre as tres nações que hoje a possuem. A Prussia estava descontente com a partilha; collecciona por um tratado secreto ao lado de polacos que se revoltaram; a Rússia interveiu, e

aquelle Estado trahiu os polacos dando-se novo o desmembramento apesar da bravura de Kusiosko, e o general polaco, que foi vencido na batalha de Mamiciejowics em 4 d'outubro de 1794 gritando ao vêr tudo o perdido: *Finta Polónia*. E com effeito foi o fim da Polónia que apesar do mais tarde durante a epopeia napoleónica ter

conseguido uma relativa independencia, voltou a ser desmembrada após a queda do homem dos seculos e pelo tratado de 1815 foi de novo partilhada entre a Austria, a Rússia e a Prussia, que a mantem sob o seu jugo ferreo.



No recanto do seminário



Instalações da feira



O gado asinino



Uma rua da feira



Um aspecto do mercado



O gado bovino



O gado cavallar



Durante o mercado

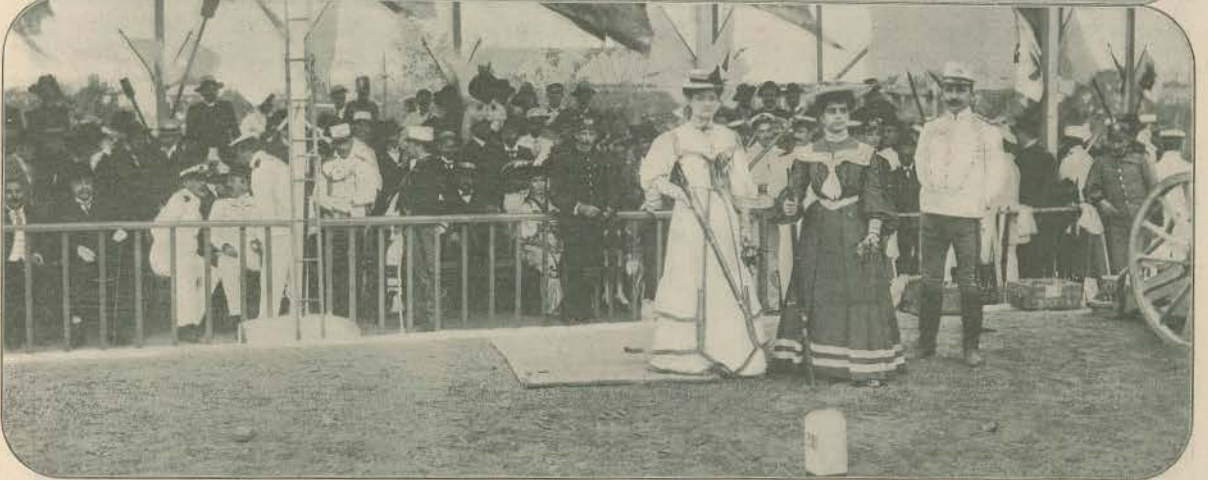
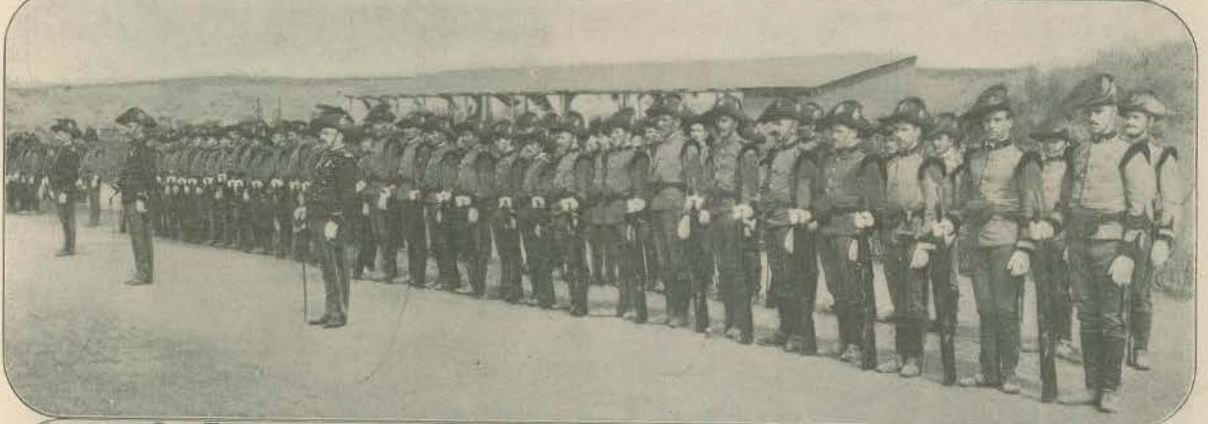
A FEIRA DA PIEDADE EM SANTAREM

Santarem é uma das cidades do país que mais direitos tem a ser apresentada como um vetusto reduto de nobreza, como um lugar onde a tradição maiores raízes criou, onde a história encontrou varias vezes feitos para descrever e onde a natureza foi prodiga ao vestir a da verdura dos olivados, da beleza esmeraldina dos prados, da toalha clara e doce da agua. Santarem con-

serva usos que a tornam celebre em todo o país, possui tradições como a do Santo milagre que a fazem vir como uma terra de poesia e de cronica. Em relação ás feiras, Santarem é um lugar onde ellas sempre se fizeram com grande importancia e com um enorme brilho. Desde tempos remotos que no largo primitivamente chamado *O terreiro do Poço* se faziam mercados que eram

multo concorridos por gente das vizinhanças e pelos moradores da cidade. Esse terreiro do Poço tinha tal designação porque estava em frente d'um dos tres paços que os reis tinham em Santarem e onde hoje se encontra o seminario, tendo o terreno o nome de *terreiros da Piedade*, que deve ter dado o nome á importante feira ha tempo realisada.

(Clichés do sr. Silva Nogueira)



A inauguração da carreira de tiro em Loanda

A chegada do sr. governador geral — A guarda de honra comandada pelo sr. capitão Silva Pereira tendo como subalternos os alferes srs. Silva e Saldanha — Um aspecto da carreira inaugurada por duas s. senhoras da sociedade elegante da cidade

Loanda tem-se desenvolvido immenso, devendo-se uma grande parte das suas prosperidades ao commercio que seguindo a tradição ingleza nas suas colonias se fixa e faz da região onde se installa uma segunda patria. Quando se ia ás colonias apenas para enriquecer, n'um largo e ousado sonho de aventura, na ancia de conqui-

tar bens sem deixar na terra a que li'os offerencia um só beneficio, as colonias não prosperavam. O commerciante não se fixava e isso era a ruína da região. Agora não acontece assim e surgem os edificios, as casas, as fabricas, as igrejas, as escolas, e estabelece-se uma vida como na Europa e tudo isso concorre para fazer cidades

de mattagoes, para dar foros de terra civilisada aos lugares onde se vae buscar a riqueza e o bom estar. A prova de tudo que temos dito n'este sentido é a cidade de Loanda onde acaba de se inaugurar com desusado brilho uma magnifica carreira de tiro e que tem tanto de util como de recreativa.

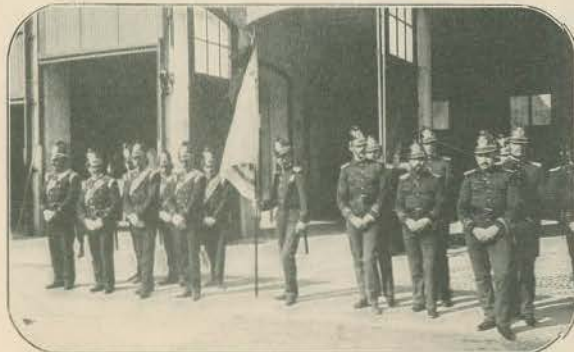


Alfonso XIII com o fardamento de coronel do regimento alemão de infantaria de Magdeburgo e com a gran cruz da Águia Negra com que entrou em Berlim



Guilherme II com o fardamento de capitão-general de Hespanha com que recebeu Alfonso XIII

A VIAGEM DO REI DE HESPAÑHA A' ALLEMANHA



A formatura das diversas corporações de bombeiros no quartel da Esperança em 31 de outubro por ocasião da manifestação á memoria de Guilhermo Gomes Fernandes

O commandante dos bombeiros de Lisboa com os delegados das diversas corporações da provincia—A formatura—A bandeira—Um aspecto da parada do quartel

Nunca passa desprochido o anniversario da morte de Guilhermo Gomes Fernandes, que tanto concorren para o lustro e grandeza das corporações dos bombeiros portuguezes.

Este anno, como, allias, de costume, diversas commissões de bombeiros de todo o paiz dirigiram-se ao cemiterio do Alto de S. João em romaria ao tumulo do benemerito Gomes Fernandes, junto ao qual o sr. con-

selheiro Emygdio Lino da Silva fez um discurso ácerca da obra do finado, falando tambem os srs. Amorim Carvalho e Campos Mello.



O general Trepoff

Ex-governador geral de S. Petersburgo, investido de plenos poderes pelo czar e agora destituído diante da revolução



O príncipe Pedro Kropotkin

Revolucionário russo exilado desde 1874 e que foi agora amnistiado pela constituição



O edificio da nova Escola Medica de Lisboa que foi entregue á comissão organizadora do Congresso de Medicina, o qual se deve realizar emm abril do proximo anno

A ASIA EM CHAMMAS

ROMANCE DA INVASÃO AMARELLA

Por FÉLI-BRUGIERE e LUIZ GASTINE, TRADUÇÃO DE ALBERTO TELLES

E a reflexão o transportava dois ou tres annos atrás, quando assistia em Toulon ás ultimas e decisivas experiencias do aerostato electrico. Já, durante a grande guerra com a Inglaterra, os aerostatos sahidos das officinas de Mendou com o motor Renard tinham lançado sobre os campos de batalha a terrivel surpresa dos seus fogos divulgadores e da chuva de torpedos. Mas depois outros engenhos se haviam construido, sobretudo na America, outros motores electricos se tinham posto em uso, baseados sobre os mesmos principios, mas de manobra diversa. E as proximas guerras come-

çariam e terminariam talvez, segundo então se dizia, por batalhas aereas.

E era certo que a invasão amarella possuia muitos d'esses aerostatos. Era prova d'isso a conversação surprehendida por Van Korsteen.

Como fóra que Timour pudera reunir no Kan-su um certo numero d'esses engenhos sem attrahir a attenção da Europa? Que aventureiros tinha elle, pois, ao seu serviço?

Mérande, porém, admirava-se menos d'isso que do segredo com o qual tinha sido preparada a invasão.

Semelhante movimento de homens, levantados, arrastados, lançados, n'uma epoca determinada, atravessando desertos, planaltos, montanhas, durante milhares de kilometros, toda a China dos grandes rios, o Tibeto, a Mongolia! E isso tinha marchado, tinha vivido, tinha chegado! O que cahira pelo caminho não parecia fazer falta nenhuma na multidão innumeravel.

Mérande perguntava a si proprio com angustia como era que um homem, um tatar, um simples vice-rei, tinha podido materialmente organizar um deslocamento semelhante de molles humanas.

Tinha visto em Karachar a via ferrea, que chegava até o acampamento. Donde vinha ella? Como é que o rail havia atravessado as longas distancias e as montanhas? De que poderoso material tinha, pois, disposto Timour?

Mérande tinha cruzado, nos itinerarios do Pamir, com comboios interminaveis, solidas carruagens de todo o genero, carros extranhos embrulhados em palha, arrastados, de réjo sobre os declives, nos precipicios, por destacamentos horriveis de coolis nus, magros, fanaticos.

E essa organização do exercito, que apparecia transformando a rotina, a immobildidade chinesa, dando area de uacão armada ao ultimo povo que a pudesse adoptar!

Mérande estava ali havia duas ou tres horas, absoverido na sua meditacão, na sua angustia, quando Van Korsteen lhe bateu no hombro:

Mérande, procurem-vos lá em baixo... Não, esperem... seguem-me... sem duvida, algum official do sr. Timour... Vamos ter novidade.

O official tatar, que vinha á procura de Mérande, era acompanhado por dois soldados. Collocou-o rapidamente entre elles, e, logo, sem dar palavra, levou-o pelagalericia de pequenas columnas, que dominava o barrocal. Mas parecia ter cuidado em evitar que Mérande lançasse os olhos para o fundo do barranco, porque o mantinha do lado opposto á balaustrada.

Da cidade e da planicie subiam sempre rumores.

Abriam-se muitas portas a um simples signal, passavam salas meio-escuras, em que Mérande entreviu officiaes, servidores, que não pareceram dar-lhe alguma attenção; depois, na extremidade d'um vasto repartimento oblongo, todo alornado de tapetes da Persia e do Turkostan, que formava uma especie de ante-camara, uma dupla tapeçaria foi levantada por dois eunucos negros, e a um aceno, que fez o official para Mérande entrar, os reposteiros cahiram pesadamente. O prisioneiro parou: estava á entrada de uma sala immensa, que reconheceu ser a sala do conselho do governo russo. Quasi nenhuma mudanca se notava: a mesa grande com a sua cobertura rica de Boukharie e os enormes tinteiros de prata cinzelada, os grandes tapetes do Daghestan, o calorifero de porcelana, incrustado de pedrarias e de cobre, occupavam os seus logares habituaes; dos muros pendiam mappas, pregados por baixo das panoplias de armas e dos trophéus de bandeiras, arcançadas outr'ora pelos russos aos emires e aos khans vencidos. Mas a toda, essa sumptuosidade asiatica, cuidadosamente mantida pelo orgulho russo, dava realce a um quadro particular que atrahiu logo os olhos de Mérande. Entre a mesa grande e as amplas janelas, abertas de um lado para Samarkande e do outro para o pateo nobre, no talari Timour, jazia por terra um montão de bandeiras, em que Mérande reconheceu as cores e a aguiá russas, entremeadas de armas, de ricas sellas e de uniformes militares. O europeu comprehendeu, e uma dor lhe opprimiu o coração, que aquelles eram os primeiros despojos da victoria dos Amarells, lançados em homenagem aos pés do Senhor. Ali talvez que essas bandeiras, esses uniformes, tivessem pertencido aquelles que, havia apenas alguns mezes, haviam recebido a missão com tanto bom humor e votos de triumpho.

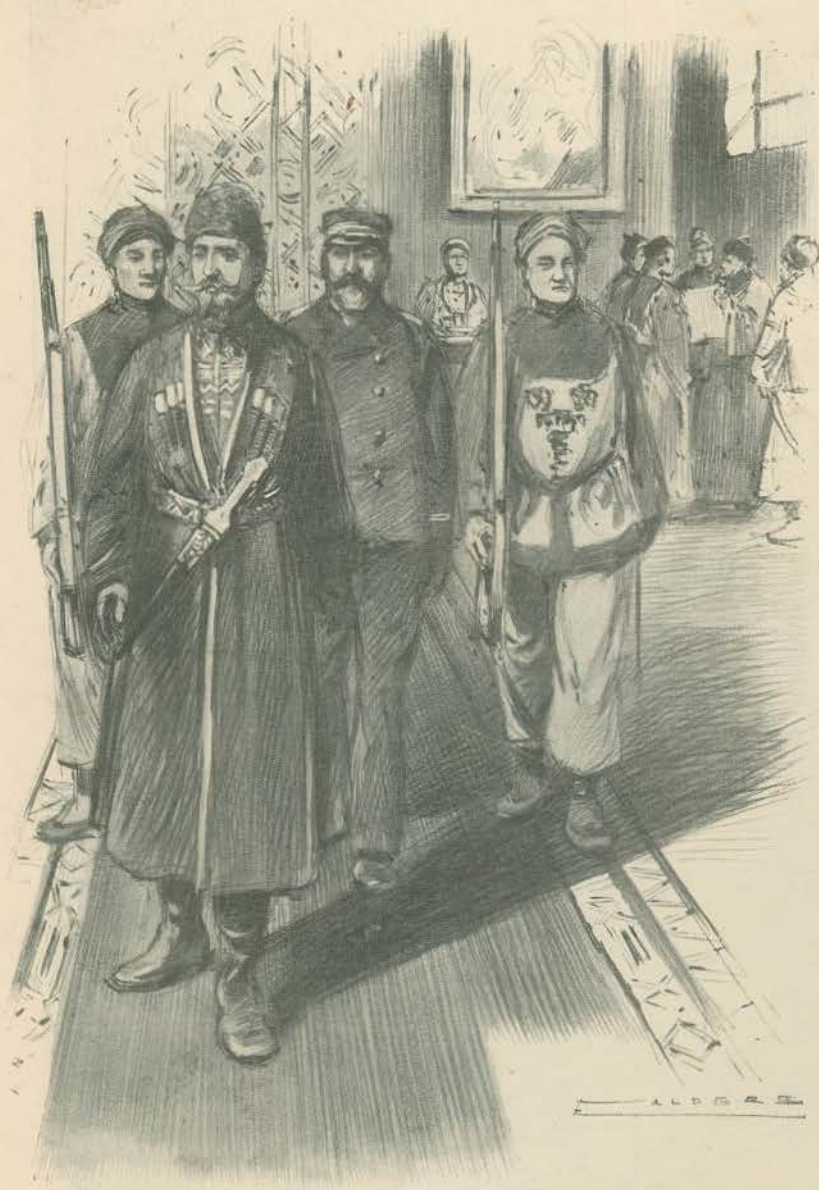
A sala estava vazia; Mérande não se movia. Mas não esperou muito tempo. Na outra extremidade abriam-se os dois batentes de uma porta, e dois tatars ricamente armados guardavam a passagem, pela qual um homem entrou rapidamente.

Mérande reconheceu Timour.

O conquistador estava vestido como no Lob-nor; nada havia mudado no seu rosto. Tinha somente a cabeça descoberta, e, na sua fronte trigueira, os cabellos bastos, curtos e muito negros, erguidos como as sedas de uma escova, accentuavam a extranha physionomia d'esse mixto de europeu e de asiatico. Mas o brilho dos seus olhos, um pouco oarrados, e uma especie de majestade soberana que emanava do seu olhar, indicavam bem que esse homem era dos tates que o destino, bem como as circumstancias, formam para dirigir e conduzir homens e grandes acontecimentos.

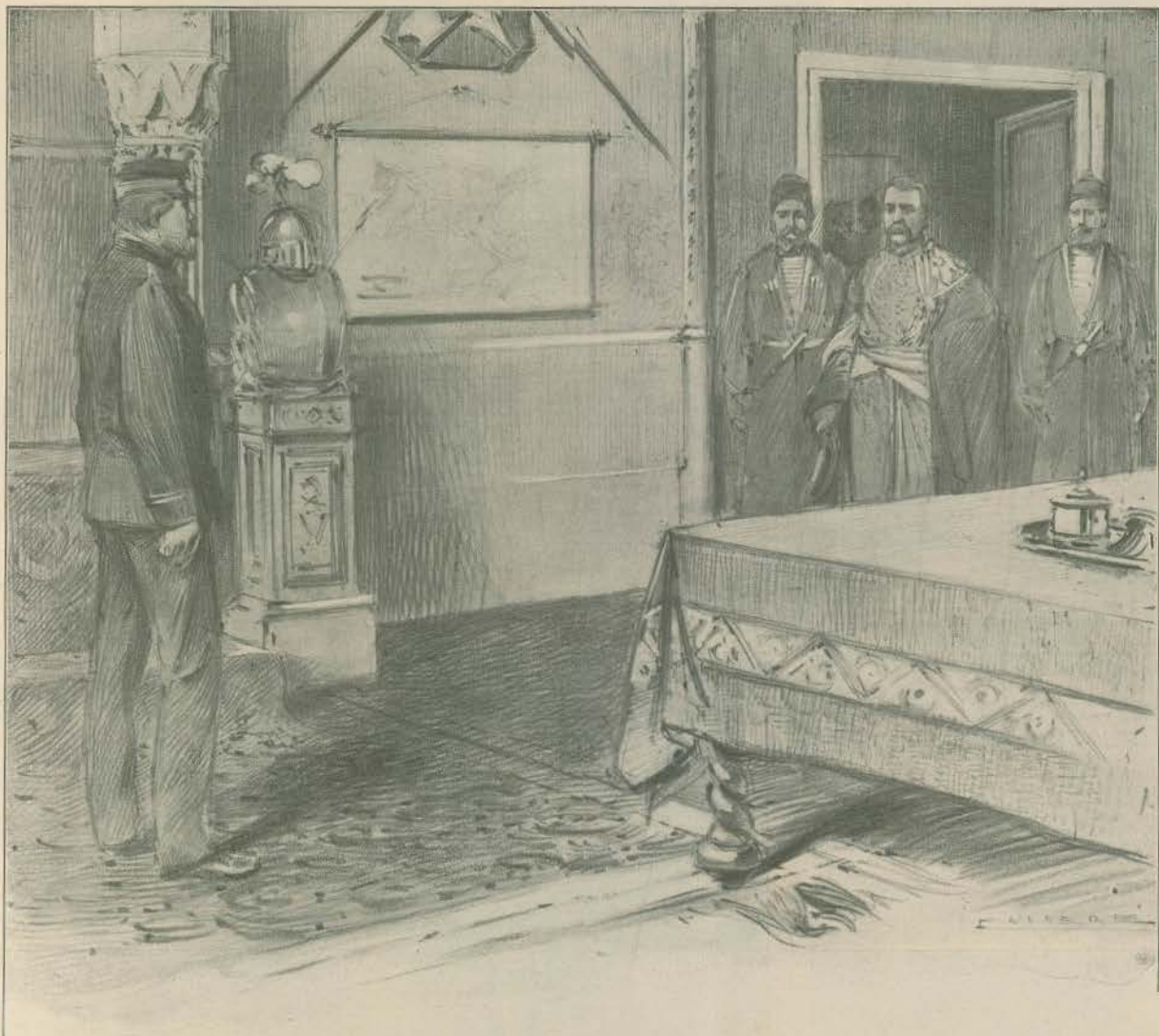
Timour chegou-se para junto da mesa, e com um gesto por Mérande em frente de si.

—Marquei-vos uma entrevista em Samarkande, disse elle em voz pouco sonora, e cá estamos. Fostes testemunhas das grandes cousas, que em vos tinha annuciado. Cumpri a minha palavra.



OFFICIAES, SERVIDORES, QUE NÃO PARECEM DAR-LHE ALGUMA ATTENÇÃO

Talari Timour, sala de audiencia de Timour-Lenk.



MÉRANDE RECONHECEU TIMOUR

Calou-se, parecendo aguardar resposta do Mérande, que o observava com olhar fixo e frio, e a bocca fechada. Elle tambem aguardava.

— Não respondeis? Eu disse vos: «Em Samarkande se decidirá a vossa sorte... Ou servir-me... ou...»

Não acabou, o seu olhar interrogava e perscrutava o de Mérande.

— Sim, cumpri a minha palavra, proseguiu elle, uma palavra duplamente sagrada... Fi-lo contra os ritos, contra os lamas, contra a vossa propria obstinação. Não só vos poupei, a vós e aos vossos companheiros, mas suavizei o vosso captivo. Durante as derradeiras marchas do meu exercito, penosas e mortíferas, viveastes... com menos soffrimento do que se houvesseis continuado a vossa missão.

«Vistes tambem... a invasão atravessar o deserto, o Pamir, como que levantada pelos destinos acima dos obstáculos mais formidaveis, mais terriveis para o coração dos homens.

«Neste momento, as minhas guardas avançadas, nvens de cavalleiros, inundam as planicies russas e penetram nas montanhas da Syria e da Armentia. Os russos recuarão, não sem terem juncado o solo asiatico, conquistado por elles, de milhares e milhares de mortos.

«Do Caspio ao mar de Oman, tanto milhares de homens que avançam como a onda impellida pelo vento, e submergem tudo.

«A vossa Europa commove-se, o destino a traz á minha frente, para ser devorada...

A voz de Timour vibrava surdamente, as phrases sa-

hiam-lhe gutturas. Falava a russo, dividindo e martelando as palavras, porém Mérande sentia que elle pensava o que dizia, e que essa a vontade não se perdia em imaginações e illusões. Desescobria uma força inaudita desenredada e organizada, e por esse homem, e no seu silencio persistente pensava em nos grandes perturbadores do mundo, Cesar, Attila, Timour-Lenk, Napoleão. Que papel a Providencia, conductora das vicissitudes humanas, attribua aquelle, de quem Mérande se achava, por um acaso extraordinario, o interlocutor e o confidente, enquanto não fosse victimata? Timour sentia tambem, mas confusamente, que tinha deante de si uma alma forte e concentrava toda a a sua superioridade de conquistador em perturba-la e captivata-la.

Mas acreditava, sem razão, o, que o receio da morte pudesse dar apoio ao effeito, que elle desejava produzir. Conhecia bastante os laços e que prendiam Mérande, a ternura que elle tinha por sua mãe e sua irmã, a sua dedicação pelos seus companheiros, suspeitava que Mérande pudesse amar Nadia; mas apreciava tambem a intelligencia e as qualidades de chefe do joven official, e desejava vivamente servir-se d'ellas. Na partida terri vel que empenhava com as suas multitudes sem numero, sabia bem, tendo sido educado na Europa, que o numero não é tudo, que a guerra se faz com vontades e com technico, e, se o seu genio podia abraçar o commando supremo, faltavam-lhe homens que soubessem a arte para dirigir os engenhos numerosos de que elle dispunha, capazes de comprehender as suas concepções, até de as inspirar e vigiar a sua execução. Tinha, na

verdade, alguns europeus, aventureiros de todas as nações, mais ou menos experimentados. O commando das suas tropas escolhidas estava confiado a japonezes, mas esse era um estado maior fraguissimo para os milhões de homens que elle tinha que mover.

Tambem, quando soube da vinda da missão internacional do occidente, composta de homens energicos e afamados pela sua intelligencia, decidiu apoderar-se d'ella e tinha dado ordens formaes para ter vivos os membros que a compunham.

Contava com o espectáculo do seu poder e com a idéa falsa que fazia do seu patriotismo europeu, para os convencer e os ligar á sua causa.

Surprehendera-o, mas não o desanimara, a primeira resistencia que tinha encontrado. O triumpho pessoal que alcançara sobre Nadia fortalecia-lhe a esperança de por seu turno persuadir Mérande e os seus companheiros. Não tinha poucado com nenhuma das que podiam impressional-os, havia-os feito seguir a invasão em marcha, tinham assistido a grandiosa coroação de Timour, imperador da Asia. O seu captivo era d'alli em diante definitivo, nenhuma probabilidade de salvação lhe restava, estavam á mercê d'elle. O seu interesse era submitter-se e abandonar a Europa condemnada á morte.

Timour deteve-se, pois, um momento n'este conceito: «A Europa vem a mim para ser devorada...»



Sr. capitão de mar e guerra Augusto José de Almeida

Novo director dos serviços marítimos do Arsenal de Marinha



Sr. general Hon de Sousa

Falleceu em 10 em de outubro



Sr. Antonio Cordeiro

Portuguez que foi agraciado com a condecoração de *Camp and Pillarverte Medal* por ter salvo do morrerem alguns no porto de Liverpool em 22 de outubro, dois artistas de circo, *mr. Crixavalli* e *miss Morris* e o *chauffeur* do automovel em que descaim para bordo e que se despenhou na agua, em virtude d'um desvarrejo no guindaste que o suspendia.



O capitão sr. José Augusto Alves Roçadas

Governador da Huilla desde a derrota Ingliãta ás nossas tropas pelas emratas e que tem prestado relevantes serviços na organização de columnas e na pacificação do districto.

Chronica elegante

Nas tardes outomnicas que tem permitido alguns passeios pela Baixa, já se vêem apparecer de regresso das suas villegiaturas algumas damas elegantes das que dão o tom em materia de modas e cuja opinião é humildemente acatada.

Ainda não chegou a época de *toute Lisbonne* apparecer; enquanto a corte está ausente não começa a vida da estação hybernal, a qual só se accentua verdadeiramente no ultimo mez do anno e com a abertura do theatro de S. Carlos.

Uma das notas que parece tornar-se dominante este inverno é a associação de tecidos differentes nos vestidos e a combinação de cores muito diversas, se bom que harmoniosas, que apparecem umas como garnição das outras. Assim vemos nos costumes *tailleur habilés* uma *redingote* Luiz XV em panno *carmélite* com



Fig. 1



Fig. 2

revers, *collete* e *cabuchês* em velludo *émerald*. N'um casamento altamente elegante realisado em Paris appareceram *toilettes* da mais requintada phantasia, como por exemplo um vestido de velludo roxo ornado de *panne* branca debruada de velludo preto e galõesinhos de prata, com gola e cinto de velludo *miroir* azul turquesa. A *toilette* da noiva era toda em *tulle illusion*, branco, com *ruches*, e a *traine*: *manteau de cuir* presa nos hombros era igualmente em *tulle* com *semis* do flôr de laranja e largo folho de *pointe de Malines* preso com um cordão de flôres. O véu de *tulle* liso augmentava ainda o ideal encanto de tão esplendida quão fragil *toilette*, vaporosa como uma nuvem, leve como um sopro.

Apesar de todos os prognosticos, não parece realisarem-se tão radical mudança nos feitios dos chapéus como a principio se dizia; vêem-se nas melhores casas de modas chapéus lindíssimos, garnições das mais finas, delicadas e sumptuosas, mas sem accentuada novidade. Os feitios levantados atraz, que dizem estar fora da moda, apparecem da mesma maneira que no verão, ornados em *cache-peigne* com plúmas, fitas, flôres e folhagem de

velludo; o grande chapéu quasi sempre em preto tem a forma de *capeline*, *chapeau portrait*, e outras já conhecidas; os chapéus de feltro fino, liso, outros com felpa, muito macios e malleaveis, armam-se com as abas muito *mouvementées*, aqui caídas, além levantadas, contudo mais levantadas que caídas; ainda mais, dobra-se o feltro em canudos em pregas grossas, finalmente maneja-se como se se tratasse da mais fina seda.

Os chapéus de sedas franzidos, em folhinhos, *plisses*, fitas cruzadas em *dantier*, apresentam certa novidade de confecção sem grande alteraçõ dos feitios da passada estação.

Fig. 1—*Toilette* de passeio em panno *carmélite* com bolero guarnecido de velludo verde; pequeno *gilet* de *faulle* branco offeteado de velludo verde. Chapéu de feltro gris claro com velludo verde e pluma *ombré*.

Fig. 2—*Jaquette* Luiz XV em astrakan e arminho.
Fig. 3—*Toilette* de cerimonia em panno *crème* bordado e guarnecido de *guipure* grossa. Chapéu preto com plumas *crème* e *collette* do *Chantilly* preto caída atraz.



Fig. 3

NESTLÉ

FARINHA LACTEA

32 medalhas de ouro incluindo a conferida na Exposição Agrícola de Lisboa

PREÇO 400 REIS

Elixir, Pó e Pastas Dentíficas dos Benedictinos de Sou-lac — Produtos de primeira qualidade

A venda nas principais drograrias e casas de perfumarias.

Deposito geral: **AA. Vincent, 19** Largo de Camões, 19, 1.

Deposito em Lisboa 37, RUA DO CORPO SANTO, 37

A MELHOR DE MEZA

CONTRA AS DYSPEPSIAS

Deposito no Porto: 57, RUA DO D. PEDRO, 57



AGUAS DE BEM-SAÚDE

ANALYSE

Do Ex. Sr. J. do Santos e Silva, da Universidade de Coimbra.

Bicarbonato de sodio	1.15001
Bicarbonato de lithio	0.00033
Bicarbonato de calcio	0.03300
Bicarbonato de magnésio	0.25204
Bicarbonato de ferro	0.00070
Bicarbonato de manganeso	0.00209
Phosphato d'alumínio	0.00174
Sulfato de potassio	0.01961
Chlorato de potassio	0.04069
Chlorato de sodio	0.03442
Silicio	0.00100
Materia organica	0.00033
Bicarbonato d'ammonio	2.11721
Acido carbonico livre	0.00285
Soma	1.25454

Residuos de azoto de sodio, azoto e oxygenio.

SEDATIVO BEIRÃO

Anti-Dysmenorrhoico

É o mais adequado e seguro medicamento para todos os soffrimentos que procedem ou acompanham as menstruações irregulares (dysmenorria). Cura ou allivia as cãlicas uterinas e dos ovarios, as dôras reflexas muito violentas na cabeça, estomago, ventre e quadris; vertigens, spasmos, convulsões, ataques nervosos, hystericos e outros; náuseas, vomitos, diarrheas, alafio a elevação do ventre por accumulção de gases, a torçõez das veias das pernas e das hemorroidarias que muito complicam as menstruações irregulares. O **Sedativo Beirão** actua com especialidade sobre o utero, orgãos annexos e dependentes, dá-lhes energia muscular, regulariza suas funcções e é muito effizax na actuação dos ovarios e na debilidade ou fraqueza do utero. É indispensavel na amenorrhoea accidenal ou suspensão abita das regras por effeito de resfriamentos, ençoes ou sinus. O **Sedativo Beirão**, contm propriedades tónicas, adstringentes e antisepticas, muito effizes para debellar o fluxo branco utero-vaginal (leucorrhoea). O **Sedativo Beirão** é de grande valor therapeutic na menopausa ou cessação final d'as regras. Elle ttonica as fibras musculares do estomago e intestino, assegura o regular movimento peristaltico e antiprístico e d'estas visceras que, quando invertido, é origin e sustentavel de graves perturbações gastro-intestinaes, diminui a pressõ sarguinheia, estabelece o equilibrio da circulação e consequentemente allivia os perigos da superabundancia do sangue e de outras moléstias que se brevemente para cessação final das menstruações, esta mudança a da vida da mulher. O **Sedativo Beirão** não é contra indicavel nas moléstias uterinas e dos ovarios que dependem de lesões d'alguns desses orgãos no de intervenção cirurgica.

DEPOSITOS:
Em LISBOA — Pharmacia Liberal, Avenida da Liberdade, 2, 167. — I. M. LON-DRÉS — Messrs J. Job Wyman, 38 e 39, Rumbill-Powis, London E. C.

CORTICITE

(agglomerados de cortiça)

FABRICAÇÃO ESPECIAL

CHAO SEM FENDAS

HYGIENICO, IMPERMEAVEL E ECONOMICO

CHAPAS E TIJOLOS

MATERIAL DE ISOLAMENTO CONTRA O CALOR, O FRO E O SOM

FORRO DE TUBOS E CALDEIRAS DE VAPOR

Reduzindo a condensação. Economizando combustivel

O. HEROLD & C. (A RUA DA PRATA, 14, 1.)

MUSICAS

Não comprem sem ver

na R. do Ouro, 63 — **VENANCIO**

Bueno Romera

ODONTOLÓGICO

Tratamento de ve doçanças da bocca. Colocação e de dentaduras artificiaes.

CONSULT. TORO: 1 CALÇADA DO COCMBRO, 32, 1. (Vizinho Paullistas) — Lisboa

AGUAS MINERAES DO MONTE BANZO

Collares

As aguas da Fonte Maria da Mãe, do AGUA DO MEZÃO, do AGUA DA MATA, do AGUA DA AZOZA NATURAL, do AGUA DA VILA ANTIGA, reguladora das funcções intestinaes, TONICA, ANTIDYSPEPTICA, DIURETICA.

Recomendado para o tratamento das doenças do estomago proveniente de má digestão, nos doçances de heziga e rins e em muitas outras de natureza e natureza.

DEPOSITOS:
Emporio de S. Augusto, Rua de S. Augusto, 12, 12.
Pharmacia Barrai, Rua do Ouro, 138.
Verul & C., Rua Augusta, 12, 12.
Drogaria Progresso, Rua de S. Paulo, 109, 113.
Vendem-se em todas as casas que expõem as aguas minerais.



BILHARES

TABELLAS PNEUMATICAS

PRIETO

DUPLA ELASTICIDADE

Rua de S. José, 174, 173

Tinta Esmaltada Roulland

EM TODAS AS CORES

Esta tinta não estala e conserva sempre o brilho.

Vende-se em Lisboa:
Na Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45. — J. Netto Varela, rua da Bona, 21. — Marques & Cunha, rua da Prata, 156.

Em o Porto:
Em casa de Scaphim José de Moraes, 84, rua de Ceafefia.

O catalogo das cores é enviado gratuitamente a quem o pedir.

Depositario geral: **A. Vincent — 19, Largo de Camões, 1. — Lisboa.**

"ROYAL WINDSOR"

O melhor regenerador dos cabelos

Em todas as drograrias e casas de perfumarias

VENDAS POR GROSSO
A. Vincent — 19, Largo de Camões, 1. — Lisboa

Simplex - Bicyclettes

A mais elegante e mais solida, resolvemos fazer uma grande reduçõ de preços a estas magnificas machinas, com travão automatico e col. Utero, nasamos a vendela por **58000 reis**. — Bicycletos Legitima B. S. A. a **605000 reis**. — Bicycletos allemã, o que de melhor na fabrica doada **365000 reis**. — Bicycletos ingleses, muito boas, systems Dunlop a **289000 reis**. — Camaraes d'ar a **150000 reis**. — Accesorios e reparações, caracterem-se por mais baratos que qualquer outra casa.

J. Castello Branco Rua do Beccorro 42 a 48

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS LIMITADA

AUTO-PALACE



Representantes exclusivos de **DION-BOUTON, DECAUVILLE, RENAULT, PIERES, RICHARD I. BRAZILL**

Rua do Jardim do Regedor 44 26 LISBOA

Fornecedores da Casa Real

Grandes triumphos alcançados pela afamada marca

DION BOUTON

d'onde esta casa são os representantes exclusivos

Exposição de varios tipos d'esta afamada marca patentes ao publico nas garages da rua do Jardim do Regedor.

Os mais simples, mais resistentes, os que mais duram, e os que melhores resultados tem dado até hoje em Portugal, pois caryos ha d'esta marca em serviço ha cinco annos, e que ainda hoje trabalham normalmente sem nunca ter sido preciso mudar-lhe nenhuma das suas peças essenciaes.

Para avaliar das qualidades excepcionaes d'esta marca, pedir informações aos numerosos proprietarios de automoveis de **DION BOUTON**, chamando a attenção para os seguintes factos:

O distincto automobilista e ex.º sr. B. Antonio Borges de Medeiros (Paris) mediant um ferry de **DION BOUTON** 12 cavallios, para fazer a diffiz e longa excursão que comprehendia, devendo percorrer num espaço de seis ou sete meses as mais importantes capitães da Europa.

O ex.º sr. dr. Augusto de Vasconcellos, dignissimo lente da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, acaba de fazer em o mais pequeno incidente normal, a longa viagem de LISBOA a NICHY, na sua pequena viçturta de 1 cylindro «Populaire» de **DION BOUTON**, tendo se regressado na mesma viçturta e o sr. Francisco Martinho, que estabeleceu o record de **PARIS a LISBOA** para para automoveis monocylindricos.

Primeiras premios e classificações nos mais importantes concursos de turismo e de consumo, como do Seine et Oise, Leiret, Aix-les-Bains, Coupe des Pyrenes

Grandes effizas de reparação, com pessoal habilitado. E' dotual faz parte um contra-mestre da casa **DION BOUTON** especialmente contractado.

PEQUIS CATALOGOS E ESCLARECIMENTOS

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Bilhantes capas em percalina encada a ouro e cores, superiormente illustrada por Santos Silva, para a encadernação de cada semestre da revista

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Capa e respectivo indice para cada semestre

700 REIS

Companhia Franceza do GRAMOPHONE

Ultimas novidades em discos

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Gramophone n.º 3 P.....	12\$000 réis	Gramophone n.º 7.....	42\$000 réis	Gramophone n.º 5 B.....	37\$000 réis
Gramophone n.º 3 E.....	14\$000 réis	Gramophone n.º 9.....	51\$500 réis	Gramophone n.º 7 B.....	48\$000 réis
Gramophone n.º 4.....	18\$000 réis	Gramophone n.º 13 (an- cien 15).....	78\$000 réis	Gramophone n.º 9 B.....	60\$000 réis
Gramophone n.º 5.....	27\$000 réis			Gramophone n.º 15 Luxe.....	90\$000 réis

N.º 5, 7, 9 e 15 com Pavillon Morning Glory ou Grande Pavillon Aluminium, mais 5\$000 réis

ULTIMAS NOVIDADES EM DISCOS

AS MAIS MODERNAS IMPRESSÕES

DISCOS PEQUENOS

- 62144 — **N'um sino**, coplas do Espelho cantado pelo actor Jayme Silva.
62148 — **Alf... á preto**, coplas de Portugal cantado por Duarte Silva.
62150 — **A do Valentim**, Canção popular cantado por Duarte Silva.
62151 — **A Grã Duqueza de Gerolstein**, coplas de Fritz cantado por Duarte Silva.
62152 — **Anatomia**, canção militar cantada pelo actor Mattos.
62154 — **Boccacio Frasqueira de Grão Duque**, cantado pelo actor Quirós.
62157 — **Fado do Soldado**, com acompanhamento de guitarra portuguesa cantado por Sousa.
67303 — **Fado azul**, solo de guitarra portuguesa tocado por Julio Silva.



DISCOS CONCERTO

- 62315 — **Dominó, Dominó**, cantado por José de Bastos e coro, com acompanhamento de orquestra.
62316 — **Oh! Julia, Oh! Julia**, canção popular cantada por José de Bastos e coro.
62317 — **Mas agora viras tu**, cantado por José de Bastos e coro.
62322 — **O ralar da Aurora**, cantado por Armando Vasconcellos com acompanhamento de orquestra.
63584 — **Celestial Maxixe**, cantado por Dolphina Victor com acompanhamento de orquestra.
63585 — **O canto celestial**, romanza cantada por Dolphina Victor.
63586 — **Margarida**, Augusto Machado, canção portuguesa cantada por Dolphina Victor.
63587 — **Valsa d'Apollo. Revista «Raio X»**, cantada por Georgina Cardoso com o acompanhamento de orquestra.

O GRAMOPHONE POPULAR

Esta machina é um magnifico aparelho com todas as propriedades das melhores machinas, perfeitissimo, reproduz os sons com todo o seu vigor e pujança, com a maior clareza e nitidez.

Preço excepcional 12\$000 réis

TRIPLEOPHONE A ultima palavra em machinas falantes

Pedir catalogos e prospectos á

COMPANHIA
FRANCEZA
DO
GRAMOPHONE



LARGO DA RUA DO PRINCIPE, 3, 1.º